

PALINOFLORA DA CAMADA IBATÉ (FORMAÇÃO SÃO CARLOS, GRUPO BAURU): SUA IMPLICAÇÃO NA POSIÇÃO ESTRATIGRÁFICA DA FORMAÇÃO ITAQUERI

Arai, M. ¹; Dias-Brito, D. ¹

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP)/IGCE/UNESPetro

A Camada Ibaté, inserida no contexto da Formação São Carlos (Grupo Bauru), revelou uma palinoflora excepcionalmente rica, constituída por mais de uma centena de espécies de palinórfos. A presença de palinórfos-guias confiáveis permitiu relacionar a camada ao Santoniano superior (Cretáceo Superior) com precisão. Curiosamente, a área onde ocorre a Camada Ibaté está mapeada como pertencente à Formação Itaqueri, de idade controversa, com posicionamentos que vão do Cretáceo ao Cenozoico. Blocos rolados métricos de arenitos grossos silicificados da Formação Itaqueri aparecem junto à drenagem que expõe a seção-tipo da Formação São Carlos, o que evidencia a natureza pós-santoniana da Formação Itaqueri. Estas constatações permitem o exercício das seguintes reflexões: (1) a datação da Camada Ibaté implica que a Formação Itaqueri foi depositada em alguma fase do intervalo Campaniano–Cenozoico; assim, são invalidadas propostas que apontam uma idade pré-campaniana para tal unidade; (2) o Arenito Itaqueri jaz discordantemente sobre a Formação São Carlos, pois tendo-se em conta que o Campaniano teria sido fase de soerguimento regional, restringe-se o intervalo Itaqueri para um lapso de tempo situado no intervalo Maastrichtiano–Cenozoico; (3) o fato da Camada Ibaté, hoje aflorante, conter palinórfos bem preservados sugere que o arenito silicificado teria servido de capeador contra o intemperismo. Isto implica que não houve tempo de exposição longo entre o “Evento Ibaté” e o “Evento Itaqueri”. Se este viesse a ocorrer somente no Cenozoico, haveria um hiato de 18 milhões de anos no mínimo, o que inviabilizaria a preservação de matéria orgânica vegetal contida na Camada Ibaté. A Formação Itaqueri, originalmente definida como unidade cretácea, chegou a ser considerada como cenozoica pelo fato da silicificação do seu arenito ser devida ao hidrotermalismo resultante do magmatismo alcalino, penecontemporâneo à sedimentação do arenito, que ocorreu ao longo do Lineamento do Rio Mogi-Guaçu. Em função da datação K/Ar do magmatismo – de 54,0 a 61,5 Ma – a sedimentação da Formação Itaqueri era tida como paleogênica. No entanto, esse posicionamento vem sendo revisto em função da ocorrência de rochas comprovadamente extrusivas (e.g., Analcimite Taiúva) dentro das unidades do Grupo Bauru. Assim, sugere-se uma idade maastrichtiana para a Formação Itaqueri, o que a colocaria como cronocorrelata da Formação Marília. Ainda dentro da Formação São Carlos, existe um arenito fluvial sobreposta à Camada Ibaté, mas sua espessura mal chega a 20 m, o que é insuficiente para ser capeador eficiente. Convém lembrar que diversas “ilhas” do Cretáceo (Formação Adamantina) ocorrem além do limite tradicional da “Bacia Bauru” em direção à intersecção dos alinhamentos Rio Mogi-Guaçu e São Carlos–Leme, e a Formação São Carlos pode representar uma dessas “ilhas”. A área em questão, aparentemente restrita no espaço, merece investigações estratigráficas mais aprofundadas, pois contém informações-chave para a compreensão do Cretáceo continental no Estado de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DO PARANÁ, CRETÁCEO, SANTONIANO